

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica Class.: Índios/Saúde
Data 19/04/91 Pg.: 3 SINRΦ167

Antropóloga quer mais atenção aos indígenas

"Saúde e Doença na Sociedade Indígena — Aspectos Médicos Antropológicos" foi o tema da conferência realizada ontem pela professora e antropóloga Alba Lucy Giraldo Figueroa, na sala de seminários do Hospital Universitário Getúlio Vargas, que teve como principal objetivo sensibilizar a comunidade universitária de médicos sobre a problemática da saúde indígena e a urgência que existe em se trabalhar nessa área.

Relatando um estudo de caso ocorrido com os índios Nambiquara, no Estado de Mato Grosso, Alba Figueroa mostrou aos presentes como é importante colaborar para a saúde dos indígenas. Durante sua conferência ela lembrou que grande parte da população de índios do Brasil extinguiu-se por causa de doenças adquiridas do homem branco.

— É preciso que o índio aprenda a se cuidar. Para isso torna-se necessário o ensinamento desses indígenas, no intuito de torná-los agentes de saúde nas suas tribos. No entanto, um programa desse tipo depende não só de recursos financeiros mas, principalmente, de recursos humanos, o que é difícil de encontrar na região, porque os médicos se recusam a trabalhar nessas áreas — disse ela.

Alba Figueroa salientou que a Universidade do Amazonas, com o esforço do reitor Marcos Barros, possui um Núcleo de Estudos em

Saúde Pública — NESP e um Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, da qual ela faz parte, que atua no município de São Gabriel da Cachoeira, desde 1988. Porém o trabalho naquela localidade está praticamente parado por falta de recursos.

— É exatamente por isso que iniciamos esse trabalho de conscientização dos médicos e estudantes da UA. Precisamos de pessoas para ensinar os indígenas, supervisionar o trabalho realizado por eles, visitar essas comunidades, dentre outras coisas. Isso é de suma importância para a sobrevivência da nossa população de índios — revelou a antropóloga.

Quanto a problemática da doença cólera, que está alarmando a toda a comunidade amazonense, Alba Figueroa reconheceu que os indígenas são vítimas fáceis para a contaminação pelo *Vibrião Cholerae*, uma vez que vivem sem as mínimas condições sanitárias.

— O Amazonas é o Estado que tem a maior população indígena do Brasil e as universidades, não somente a nível administrativo, tem um compromisso com o Estado. É preciso que os estudantes, e a sociedade em geral, participem desse trabalho de esclarecimento dos indígenas, na distribuição de terras para os índios, dentre outras coisas. Sem ajuda, o nosso índio corre o risco de acabar desaparecendo — garantiu Alba Figueroa.